

O primeiro a usar da palavra, nessa reunião, foi o professor Monbeig, da Universidade de São Paulo, que lembrou ao auditório haver sido o prof. Dr. Luiz Flores de Moraes Rêgo um dos fundadores da Associação e um dos seus mais ilustres e operosos membros. Pôs em destaque a extraordinária contribuição deixada pelo saudoso professor de Geologia da Escola Politécnica, afirmando não existir um trecho importante de nosso país sobre o qual não tivesse sido realizado cuidadosas observações. Lembrou os notáveis trabalhos a respeito da geologia paulista, como também outros de caráter eminentemente geográficos, tais como um sobre as "Montanhas do Brasil" e a monografia sobre o "Vale do São Francisco". Terminou por dizer que a figura daquele pranteado geólogo não haveria de se apagar da memória dos seus colegas da Associação dos Geógrafos, cabendo aos seus alunos continuar a obra iniciada pelo saudoso mestre.

A seguir, falou o prof. João Dias da Silveira, que expôs os primeiros resultados de suas observações no maciço do Itatiaia. Depois de acentuar a sua individualização e de lembrar a expressão de Orville Derby (que o chamou, como a outros, de "montanha parasita"), afirmou que a etimologia da palavra — "pedra escarpada", segundo Plínio Airosa — dizia bem o seu verdadeiro aspecto. Trata-se de um bloco de sienitos nefelênicos, colocado sobre os granitos da serra da Mantiqueira. Abordou, a seguir, o problema de suas origens, referindo-se a diferentes hipóteses já sugeridas para preferir a opinião de Alberto Betim, que o considera um batólito, cuja cobertura gneissica foi removida pela erosão.

Passando a estudar a região, distinguiu: a encosta e o planalto. A primeira inicia-se a uns 700 metros; é o domínio da floresta, apresentando um elevado índice pluviométrico e evidentes sinais de uma morfologia escultural, com a presença de "marmitas", "boulders" e desmoronamentos. Ali se encontra o homem. O planalto apresenta um aspecto totalmente diverso; vai de 2.100 a 2.400 metros e possui uma série de serrotes, entre os quais o das Agulhas-Negras e o da Pedra Sentada. Dominam as formações campestres, com frequentes queimadas e com ausência quasi total do homem, a não ser na vertente mineira.

Passando em seguida, à geomorfologia do planalto, fez referências às várias ações modificadoras do relevo (fluvial, química, eólica), para focalizar especialmente a hipótese levantada pelo prof. De Martonne a respeito da ação glaciária. Os vales suspensos, os vales em calha, sinais de "circos" e de "morenas" — tudo parece indicar que ali teve lugar a glaciação quaternária. Os materiais levados pelas primitivas geleiras constituiriam os verdadeiros cones de dejeção, que podem ser observados nas imediações do planalto. Após terminar sua palestra, o prof. Silveira exibiu uma série de fotografias obtidas na região estudada.

Encerrando a sessão, fez uso da palavra o prof. Dr. Henrique Jorge Guedes, diretor da Escola Politécnica, que realizou ainda uma vez a obra insigne deixada pelo prof. Moraes Rêgo e agradeceu, em nome da Escola, a justa e significativa homenagem que acabava de ser prestada à sua memória ilustre.

— x —

#### MODIFICAÇÕES INTRODUZIDAS NOS ESTATUTOS DA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Sob a presidência do almirante Raul Tavares, reuniu-se no dia 25 de Julho último a assembléa geral da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro.

Nessa sessão, foi procedida a leitura das modificações introduzidas nos estatutos da Sociedade, modificações essas cuja redação final esteve a cargo de uma comissão composta dos Srs. Mário Rodrigues de Sousa e Paulo de Medeiros, e do secretário dessa entidade cultural.

Como não houvesse quem se pronunciasse contra as modificações apresentadas, foram elas aprovadas.

#### SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA

Os Srs. Edmundo da Luz Pinto, comandante Amaral Peixoto representando o general Francisco José Pinto e demais membros da Embaixada Extraordinária Brasileira às comemorações dos centenários de Portugal, visitaram, em 13 de Agosto último, a Sociedade de Geografia de Lisboa, sendo recebidos pelos diretores da mesma, tendo à frente o seu presidente, Conselheiro João Azevedo Coutinho.

Após percorrerem o edifício da Sociedade, o Conselheiro João Coutinho saudou os visitantes, dizendo que a Sociedade que presidia sentia-se muito honrada pela visita que vem aumentar a lista de ilustres brasileiros que teem estado sob aquele teto, entre eles os presidentes Hermes da Fonseca e Campos Sales. Acrescentou o orador que jamais a Sociedade se esquece de seus sócios do Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Bahia, Minas, Rio Grande e outras partes do Brasil. Destacou em seguida a cordialidade de relações que esta Sociedade mantém com o Instituto Geográfico do Rio de Janeiro, assim como as imensas relações culturais entre Portugal e o Brasil.

— x —

#### FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE SÃO PAULO

O Sr. Pierre Monbeig, professor da cadeira de Geografia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, em recente entrevista concedida à "Fôlha da Manhã", focalizou as atividades geográficas daquela entidade de ensino.

Inicialmente o professor Monbeig declarou que o trabalho de pesquisas é uma das suas principais preocupações, no desenvolvimento do curso. Essa preocupação cresce à medida que o aluno avança nos estudos. Assim, no primeiro ano, os estudantes não sabem ainda fazer propriamente um trabalho rigoroso de pesquisa. Fazem apenas monografias de fazendas e, os que não desconhecem o interior, mapas econômicos, cartografias de estatísticas; mapas da densidade da população paulista, através dos vários recenseamentos já feitos; cartografias das várias culturas, etc.

Este ano procurou organizar mapas completos dos serviços rodoviários do interior, incumbindo os alunos de estudar, através da localização das principais cidades da nossa "interlândia" as diversas relações entre as mesmas, como escolares, comerciais, bancárias.

Demonstrou depois, através de interessantes trabalhos de estudantes, que os alunos do 2.º e do 3.º ano já são capazes de fazer monografias, com caráter de pesquisa, de cidades e de regiões econômicas.

Destes últimos trabalhos — continuou o prof. Pierre Monbeig — os melhores foram enviados como teses ao IX Congresso Brasileiro de Geografia, que se realizou entre os dias 7 e 16, em Florianópolis. Referem-se a numerosos assuntos, alguns dos quais enumerou: monografia das cidades de Bauré, Catanduva, Palmatal, Casa Branca, Franca, Araraquara, Marília e outras. A monografia desta última cidade é de autoria do prof. Monbeig. Outros estudos foram ainda feitos sobre a Serra do Mar, norte de Santos, cidade de Santos, litoral paulista, etc.

O prof. Pierre Monbeig destacou os nomes de dois alunos: Romeu Paschoalick e Maria Conceição Vicente de Carvalho. O primeiro elaborou um notável trabalho sobre a Estrada de Ferro Sorocabana, cujo resumo foi enviado àquele Congresso, trabalho esse que o prof. Alfredo Ellis, diretor da Faculdade de Filosofia, pretende publicar como boletim da Secção de Geografia. A segunda, que se especializou no estudo do litoral, apresentou interessante trabalho sobre a cidade de Santos, a vida dos marinheiros e a cultura da banana no litoral.

Sobre a maneira como o professor Pierre Monbeig orientou a feitura das monografias, foi, pelo mesmo prestadas as seguintes informações.

Despertada a atenção e o interesse do aluno para um determinado assunto, o mestre

formula um questionário teórico acêrca das principais questões do tema escolhido pelo aluno sobre as quais este se deve deter. Não demora o estudante a voltar com a primeira colheita de documentos ou de informações. De posse desses dados e baseado neles, o aluno discute o assunto com o professor, adquirindo desse modo novos elementos para o seu trabalho. Sempre que é possível, o professor acompanha o aluno, orientando-o nas suas pesquisas. Depois de apresentados pelos alunos todos os elementos com os quais fará o trabalho, o professor faz as críticas definitivas.

Finalizando as suas declarações, o professor Pierre Monbeig referiu-se ainda a vários outros trabalhos de alunos, como a localização dos elementos estrangeiros em São Paulo, sempre com a preocupação do estudo do presente em função do passado, e a Associação dos Geógrafos Brasileiros, onde os alunos, depois de formados pela Faculdade, encontram um ambiente que lhe proporciona todos os meios necessários ao prosseguimento dos estudos e das pesquisas.

— x —

#### ATIVIDADES CULTURAIS DO CÍRCULO DE ESTUDOS BANDEIRANTES

O Círculo de Estudos Bandeirantes, sediado em Curitiba, capital do Estado do Paraná, vem realizando com regularidade o seu programa de trabalhos.

Do que foi, no ano social 1939/40, a vida dessa importante associação cultural paranaense, basta a súmula dos trabalhos realizados, que regista 39 sessões, nas quais foram levadas a efeito grande número de conferências.

Dentre êsses trabalhos culturais merecem destaque pela sua natureza histórico-geográfica os seguintes: — *Dr. Eurico Branco Ribeiro*: "O primeiro Bandeirante"; *Dr. Rosário Farani Mansur Guerios*: "Antropologia da linguagem"; *Dr. Rosário Farani Mansur Guerios*: "Classificação sociológica das línguas"; *Dr. Arthur Martins Franco*: "A excursão do Museu Paranaense ao Município de Guaraqueçaba"; *Dr. Rosário Farani Mansur Guerios*: "A contribuição dos Missionários Católicos à glotologia"; *Prof. Benedito Nicolau dos Santos*: "Tradições de Curitiba antiga"; *Dr. Rosário Farani Mansur Guerios*: "Os etruscos e sua misteriosa língua"; "Sobre a origem do nosso alfabeto"; *Dr. Loureiro Fernandes*: "Notas etnográficas sobre o Município de Reserva"; *Dr. Homero de Barros*: "A contribuição dos prezadores católicos à formação da nacionalidade brasileira"; *Dr. Loureiro Fernandes*: "Comentários ao livro de Willy Aureli "Roncador"; *Dr. Liguari Espírito Santo*, *Prof. Benedito Nicolau dos Santos* e *Dr. Mário Braga de Abreu*: "Considerações sobre os centenários portugueses"; *Dr. Nivon Weiger*: "O Sr. Gilberto Freire e o Paraná"; *Dr. Osvaldo Pilóto*: "O Pinheiro do Paraná"; *Dr. Rosário Farani Mansur Guerios*: "A proposição primitiva", "A Toponímia e a sua importância", "Etimologia de alguns topônimos"; *Dr. Brasil Pinheiro Machado*: "A expansão sul-americana e o caráter da formação do Estado no século XVIII"; *Dr. Osvaldo Pilóto*: "A propaganda da Emancipação Política do Paraná".

— x —

#### CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA

Segundo notícias procedentes de Lisboa, publicadas pela imprensa desta Capital, ficou resolvido que o Congresso Luso-Brasileiro de História será inaugurado no dia 11 de Novembro próximo, sob a presidência geral do Sr. Júlio Dantas. Numa das reuniões preliminares ficou também resolvido que se os presidentes brasileiros às sessões não estiverem presentes, naquela data, os lugares serão preenchidos pelos professores Queiroz Veloso, Serafim Leite e Manuel Murias.

Atinge a mais de uma centena, as memórias e comunicações enviadas por autores brasileiros e portugueses.

#### IV CONGRESSO SUL-AMERICANO DE ESTRADAS DE FERRO

Realizar-se-á em Bogotá, em Fevereiro do ano próximo, o IV Congresso Sul-Americano de Estradas de Ferro.

A primeira dessas conferências realizou-se por iniciativa do governo argentino, no ano de 1910, em Buenos Aires, com a presença de 129 delegados, como representantes de 7 países deste continente.

O II e o III Congressos reuniram-se nos anos de 1922 e 1929, respectivamente no Rio de Janeiro e Santiago.

Destacamos do programa da próxima reunião em Bogotá, as seguintes teses que deverão ser discutidas:

Secção A — Via Permanente e Obras de Arte. — Tema 1.º — Unidade Técnica Internacional sul-americana. Perfis mínimos de obras para o tráfego internacional.

Tema 3.º — Cruzamento entre vias férreas, estradas de rodagem e outras vias de comunicação: aspectos técnicos, legal e econômico.

Tema 8.º — Combustíveis: carvão, petróleo e lenha e seus derivados.

Tema 11 — Exame comparativo dos diferentes sistemas de tração.

Tema 19 — Influência do bem estar dos empregados e dos operários ferroviários no rendimento da exploração.

Secção F — Assuntos Gerais — Tema 25 — Comunicações ferroviárias inter-americanas:

a) conveniência de estabelecer definitivamente a ligação ferroviária internacional.

b) Estrada de Ferro inter-Americana. Novos aspectos deste problema ante o desenvolvimento alcançado por outros meios de transporte. Determinação do traçado mais conveniente.

Tema 26 — Coordenação dos diversos meios de transporte.

Tema 27 — Necessidade de que a combinação dos serviços ferroviários, efetiva sob o ponto de vista técnico, também o seja sob o aspecto comercial, nella aplicação de tarifas diretas, ordinárias ou especiais.

Tema 28 — Estudo do sistema de tarifas mais convenientes para o interesse geral em face da concorrência de outros meios de transporte.

Tema 31 — Estímulo das explorações minerais e da indústria siderúrgica no interesse das empresas ferroviárias e para outros fins.

Tema 32 — Aplicação da estereofotogrametria para o estudo das linhas férreas.

Na próxima reunião de Bogotá, será apresentada uma proposta pela Comissão Permanente para que a Associação Internacional se converta em Congresso Panamericano de Estradas de Ferro.

Das Estradas de Ferro brasileiras são membros efetivos do Congresso as seguintes: Leopoldina, Madeira-Mamoré, Companhia Paulista, Araraquara, Sorocabana, Vitória a Minas, Santa Catarina e Teresina Cristina. As estradas de ferro de propriedade do Estado são representadas pelos delegados do governo.

— x —

#### CONGRESSO DO MUNDO PORTUGUÊS

O Congresso do Mundo Português realizado por ocasião das festas centenárias da restauração, daquele país, desdobrando-se em oito Conferências que funcionarão em Lisboa, Porto e Coimbra, em conexão íntima com as universidades, as academias, a Sociedade de Geografia e a Escola Superior Colonial.

1.ª Conferência, de pré e proto-história, até a Reconquista cristã, compreendendo a paleografia e antropologia, realizou-se nos salões da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, sob a presidência do Dr. Mendes Correia.

2.ª Conferência, destinada ao estudo do Portugal medieval, da fundação da nacionali-